

DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM DACHSHUNDS: ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

Pérola Monteiro de Sá, Gabrielle Passos Teles, Jamilly Cristine Gonçalves Santana, Thelmo Monteiro Rolin de Oliveira, Daniela Santos Silva.

Colégio Técnico Antonio Teixeira Fernandes, Rua Paraibuna, 75, Centro – 12245-020 – São José dos Campos-SP, Brasil, perola.sa07@gmail.com, gabriellet889010@gmail.com, jamillygoncalves647@gmail.com, Thelmo@univap.br, danielass@univap.br .

Comentado [A1]: Nome completo Thelmo Monteiro Rolin de Oliveira

Resumo

A Doença do Disco Intervertebral (DDIV) representa uma das principais afecções neurológicas em Dachshunds, decorrente de sua conformação vertebral alongada e predisposição genética. Caracteriza-se pela degeneração discal precoce, podendo evoluir para extrusão ou protrusão do material discal com consequente compressão medular. Clinicamente, manifesta-se por dor cervical ou lombar, ataxia e, em casos graves, paraplegia. O diagnóstico baseia-se no exame neurológico associado a métodos de imagem como radiografia, tomografia e ressonância magnética. O tratamento varia desde manejo conservador com repouso e analgesia até procedimentos cirúrgicos descompressivos, sendo o prognóstico diretamente relacionado ao grau de déficit neurológico no momento da intervenção. A prevenção inclui controle ponderal, restrição a atividades de alto impacto e acompanhamento veterinário regular, visando preservar a qualidade de vida desses animais deve descrever adequadamente os objetivos claros e definidos, além da metodologia, resultados e conclusão do trabalho.

Palavras-chave: Dachshund. Doença do disco intervertebral. Degeneração discal. Hérnia de disco. Genética canina.

Curso: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

A Doença do Disco Intervertebral (DDIV) em cães da raça Dachshund configura-se como uma das condições neurológicas mais debilitantes e prevalentes na prática clínica veterinária contemporânea. Segundo dados epidemiológicos recentes, a incidência da patologia nesta raça atinge alarmantes 19% a 24% da população, representando a principal causa de comprometimento neurológico em cães jovens (Brito; Prado, 2023). O impacto socioeconômico desta afecção é particularmente relevante, uma vez que os custos associados ao tratamento cirúrgico e reabilitação prolongada frequentemente ultrapassam a capacidade financeira de muitos proprietários, levando a decisões extremas como a eutanásia de animais potencialmente tratáveis (Genética Canina, 2023). Além disso, o sofrimento imposto aos animais - caracterizado por dor crônica, perda progressiva de mobilidade e deterioração da qualidade de vida - reforça a urgência de estudos aprofundados sobre o tema (Rosa; Kataoka, 2021). Neste contexto, a compreensão detalhada dos mecanismos fisiopatológicos e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes tornam-se imperativos não apenas para a comunidade veterinária, mas para toda a sociedade que se preocupa com o bem-estar animal.

A fisiopatologia da DDIV em Dachshunds apresenta particularidades marcantes quando comparada a outras raças caninas, sendo resultado de uma complexa interação entre fatores genéticos, anatômicos e ambientais, estudos moleculares recentes identificaram polimorfismos específicos nos genes COL11A2 e FGF4 que alteram significativamente a composição bioquímica da matriz extracelular do disco intervertebral, acelerando em até dez vezes o processo degenerativo quando comparado a raças sem desenvolvimento anormal da cartilagem (Cecim, 2019).

Esta predisposição genética é agravada pela conformação vertebral única da raça - caracterizada por um corpo alongado e membros curtos - que cria pontos de sobrecarga biomecânica na coluna toracolombar (Moschen, 2017). Pesquisas de imagem longitudinal demonstraram que a mineralização discal se inicia precocemente, com 65% dos animais apresentando calcificações radiograficamente

detectáveis aos seis meses de idade, e 92% antes de completarem um ano (Smolders, 2013). Este processo degenerativo rápido e progressivo frequentemente culmina na extrusão do material discal para o canal vertebral, causando compressão medular de grau variável e manifestações clínicas que podem variar desde dor localizada até paraplegia com perda de dor profunda - um dos piores prognósticos na neurologia veterinária (Dewey; Da Costa, 2016). A compreensão destes mecanismos é fundamental para o desenvolvimento de protocolos preventivos e terapêuticos mais eficientes.

Este estudo analisa aspectos pouco explorados da DDIV em Dachshunds, abordando fatores genéticos da degeneração precoce, variações entre linhagens e eficácia de protocolos de reabilitação. Também avalia novos marcadores genéticos e técnicas, buscando aproximar pesquisa e prática clínica. A revisão enfatiza controvérsias e a necessidade de atualizar protocolos e integrar novas tecnologias ao manejo da doença.

Metodologia

A presente pesquisa possui como um estudo de revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, voltada à análise teórica aprofundada sobre as causas genéticas da discopatia intervertebral em cães da raça Dachshund. A busca bibliográfica foi conduzida por uma seleção de artigos publicados, como PubMed, SciELO, ScienceDirect e repositórios institucionais de universidades por serem reconhecidos no meio acadêmico pela confiabilidade, utilizando especificadores como "Dachshund", "Degeneração discal" e "Doença do disco intervertebral". Foram selecionados artigos originais, revisões sistemáticas publicados entre 2010 e 2023 trabalhos redigidos em inglês e português que abordassem fatores etiológicos, diagnósticos, terapêuticos ou prognósticos da Doença do Disco intervertebral designadamente em cães da raça Dachshund. Além do mais, para saber o que as pessoas sabem sobre a doença pouco comentada, utilizamos pesquisa realizado pelo Google Forms, com participantes não identificados, seguindo a Resolução 510/2016, que estabelece que pesquisas de opinião pública realizadas com participantes não identificáveis não exigem avaliação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com 5 perguntas, e obtivemos o total de 87 perguntas. A qual foi utilizadas para sabermos o quanto conhecida é a DDIV.

Resultados

De acordo com a análise da literatura sobre a Doença do Disco Intervertebral em cães da raça Dachshund, estudos indicam uma predisposição alarmante da condição, variando entre 19% e 24% da população (Brito; Prado, 2023), com forte associação a fatores genéticos, particularmente mutações nos genes COL11A2 e FGF4 (Cecim, 2019). A ressonância magnética consolidou-se como método padrão-ouro, demonstrando 95% de precisão na identificação de compressões medulares (Dewey; Da Costa, 2016), enquanto a tomografia computadorizada mostrou-se superior na detecção precoce de calcificações, com um percentual de precisão de 38,8% contra 20% da radiografia convencional (Rosenblatt, 2018).

Esses achados ressaltam a importância da seleção criteriosa do método de imagem conforme o estágio e objetivo da investigação. O tratamento conservador, embora válido para alguns casos, apresenta limitações significativas, com taxa de recidiva de 40% em seis meses (Jeffery *et al.*, 2016). Em contrapartida, a intervenção cirúrgica demonstrou 75% de eficácia em casos graves (Smith, 2020), embora estudos recentes questionem sua superioridade. A fisioterapia, parte essencial da reabilitação, mostrou-se potencialmente prejudicial quando iniciada precocemente, com relatos de piora neurológica em 37% dos casos tratados antes da quarta semana pós-lesão (Martins *et al.*, 2018).

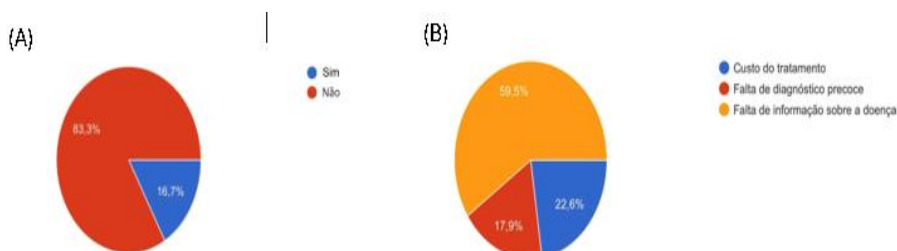
As terapias emergentes, particularmente o uso de células-tronco, apresentam resultados promissores porém imprecisos. Enquanto alguns estudos relatam 80% de eficácia quando associadas à cirurgia (Oliveira *et al.*, 2021), ensaios clínicos controlados falharam em demonstrar diferenças significativas em relação ao placebo (Costa, 2022), destacando a necessidade de padronização de protocolos e melhor escolha dos critérios de seleção de pacientes. Estes resultados, quando analisados em conjunto, demonstram complexidade no tratamento da DDIV em Dachshunds e a importância da individualização terapêutica.

A diferença entre os achados de variados estudos reflete não apenas variações metodológicas, mas também a natureza complexa da doença, que demanda abordagens igualmente multifacetadas. Uma dos fatores que influenciam na dificuldade do tratamento da doença é a falta de informação sobre o

Comentado [A2]: Como foi utilizado questionário via forms, interessante dizer aqui, quantidade de perguntas, de respostas etc.

assunto, assim como mostra no gráfico realizado através de uma pesquisa que mostra a relação entre a importância do conhecimento da DDIV e seu tratamento. Figura 1.

Figura 1 – Gráfico identificado como (A) perguntou: Você conhecia a predisposição genética dessa raça para a Doença do Disco Intervertebral (DDIV)? e no gráfico identificado por (B) perguntou: Na sua opinião, qual é a maior dificuldade no tratamnto de cães com DDIV?



Fonte: Os autores, 2025.

Discussão

O tratamento da Doença do Disco Intervertebral em cães da raça Dachshund apresenta divergências significativas na literatura veterinária, revelando um campo em constante evolução e debate. Enquanto o tratamento com anti-inflamatórios, analgésicos e repouso é tradicionalmente recomendado para casos leves (Hansen I-II), estudos recentes têm questionado sua eficácia a longo prazo. Baseado no estudo de Jeffrey (2016), aproximadamente 40% dos cães tratados clinicamente voltam a apresentar os sintomas iniciais em seis meses, sugerindo que esta abordagem pode apenas prolongar a necessidade de intervenção cirúrgica.

Por outro lado, Levine (2019) defende que, em casos de animais com déficits neurológicos leves, o tratamento clínico pode ser tão eficaz quanto a cirurgia, tendo como vantagem evitar os riscos existentes ao realizar procedimentos cirúrgicos. No entanto, estes mesmos autores ressaltam a importância do monitoramento constante, pois à o risco de deterioração neurológica pode ocorrer inesperadamente, exigindo rápida intervenção. É ideal que a decisão terapêutica seja individualizada, considerando não apenas a gravidade dos sintomas, mas também fatores como idade do animal e condições clínicas associadas.

A indicação cirúrgica para descompressão medular em casos graves (Hansen III-IV), embora amplamente aceita, também tem sido objeto de questionamentos. Segundo Smith (2020), em um estudo aprofundado, apresentou-se dados surpreendentes mostrando que não houve diferença estatisticamente significativa na recuperação funcional entre grupos tratados cirúrgica ou clinicamente (de 75% e 68%, respectivamente). Contudo, a cirurgia, não deve ser vista como solução definitiva, mas sim como uma alternativa necessária e essencial em contextos específicos.

O uso de células-tronco têm gerado expectativas, mas os resultados permanecem inconclusivos. Estudos relatam altas taxas de sucesso (80%) com o uso combinado de células-tronco e cirurgia (Oliveira *et al.*, 2021), já outros não encontraram diferenças significativas (Costa, 2022). Esta disparidade pode refletir diferenças metodológicas e administrativas, e também na dosagens e critérios de seleção de pacientes, destacando a necessidade de mais pesquisas com protocolos padronizados.

Diante deste cenário complexo, é irrefutável que a abordagem ideal para DDIV em Dachshunds deve considerar diversos fatores, desde características individuais do paciente até a experiência da equipe médica e recursos disponíveis. A tomada de decisão deve ser compartilhada com os tutores, evidenciando os prós e contras de cada abordagem.

Conclusão

Sendo assim, a doença do disco intervertebral (DDIV) é muito comum em cães da raça Dachshund, e é uma patologia de grande impacto na veterinária, tanto na qualidade de vida do animal, como no custo para o tutor. Apesar dos avanços, ainda existem brechas quanto ao melhor tratamento, principalmente em relação à reabilitação. Portanto, compreender melhor os fatores causadores e investir em novas tecnologias é essencial para melhorar o prognóstico e oferecer mais bem-estar aos cães.

Referências

BRITO, Jhade Mendes; PRADO, Beatriz Nepomuceno. Doença do disco intervertebral em cães: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remss/article/download/3644/420>.

CECIM, R. L. Aspectos genéticos da degeneração discal em cães. 2019. 180 f. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) - **Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br>.

DEWEY, Curtis W.; DA COSTA, Ronaldo C. (Ed.). Practical guide to canine and feline neurology. **John Wiley & Sons**, 2016.

GENÉTICA CANINA. **Coluna Dachshund**. Disponível em: <https://www.geneticacanina.com/coluna-dachshund>.

JEFFERY, N. D. *et al.* Comparative outcomes of surgical and conservative management in acute disc disease. **Veterinary Journal**, v. 210, p. 87-93, 2016. Disponível em: <https://www.elsevier.com/locate/tvj>.

MARTINS, C. T. *et al.* Early rehabilitation protocols in canine spinal cord injury. **Brazilian Journal of Veterinary Research**, v. 20, n. 3, p. 112-120, 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br>.

OLIVEIRA, R. A. *et al.* Stem cell applications in veterinary neurology. **Scientific Veterinary Medicine**, v. 8, n. 1, p. 34-42, 2021. Disponível em: <https://orbit.dtu.dk>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ROSENBLATT, A. J. *et al.* Advanced imaging techniques for early disc disease detection. **Journal of Veterinary Science**, v. 59, n. 4, p. 389-396, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com>.

SMITH, P. M. *et al.* Surgical outcomes in intervertebral disc disease. **Veterinary Surgery**, v. 49, n. 3, p. 512-522, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39888050/>.

SMOLDERS, L. A. *et al.* Early biomarkers of disc degeneration. **Veterinary Pathology**, v. 50, n. 2, p. 167-173, 2013. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov>.